



## **Rastreamento da notícia: a construção da reportagem na TCM de Mossoró-RN<sup>1</sup>**

José de Paiva REBOUÇAS<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

### **RESUMO**

Como é definida a notícia do telejornalismo? Parece óbvia essa resposta, mas é preciso entender que para uma informação chegar a ser veiculada ela precisa atravessar uma série de portões que vão definindo-a até estar pronta para o telespectador. Por isso, neste trabalho vamos analisar o processo de escolha da notícia na emissora de televisão TCM de Mossoró-RN, tendo como base as teorias do *Gatekeeping* e *Análise do Enquadramento*, dialogando também com a *Teoria da Agenda*. O objetivo é mostrar os vários caminhos percorridos desde a escolha da pauta até a sua execução em um dos seus programas jornalísticos do quadro, relacionando as decisões tomadas pelos editores às teorias acima citadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gatekeeping; seleção da notícia; enquadramento; rotinas produtivas.

### **INTRODUÇÃO**

Dois minutos. Esse é o tempo médio de uma notícia na televisão. Às vezes, parece tão rápida que nem percebemos alguns detalhes ou se percebemos, os consideramos pouco importantes. Para o telespectador comum que está preocupado apenas em se informar da maneira mais objetiva possível, pouco importa como foi construída a informação, entretanto, ao fazer isso, ele está desconsiderando uma série de fatores que pode não apenas comprometer o sentido da notícia, mas também o seu entendimento sobre determinado assunto ou até mesmo sobre o mundo.

Para o telespectador, a informação começa com a “cabeça da notícia” dada pelo apresentador do telejornal e se desenvolve com o repórter no encadeamento de som (off) e imagem (quadros e passagem) que compõem o corpo da notícia. Porém, para o jornalista, essa história começou bem antes desse momento e até ficar pronta, a reportagem passou por muitas etapas e mãos até ficar como o telespectador a viu.

Neste sentido, nosso objetivo consiste em analisar os vários caminhos percorridos pela informação até se transformar numa notícia televisiva, desde a escolha da pauta até a sua execução em um programa jornalístico. Nesta análise, escolhemos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013

<sup>2</sup> Discente do 8º período do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, email: [jottapaiva@gmail.com](mailto:jottapaiva@gmail.com)



como universo da pesquisa a TV Cabo Mossoró (TCM) e como *corpus* uma notícia sobre “a suplementação da vitamina ‘A’ nos postos de saúde de Mossoró-RN” em março de 2012. Para isso, consideramos algumas temáticas pertinentes: os critérios de noticiabilidade; as rotinas produtivas; o valor-notícia; a cultura profissional; a cultura organizacional e as distorções involuntárias. Para essa investigação, nos baseamos nas Teorias do *Gatekeeping* (SHOEMAKER, 2011), na *Análise do Enquadramento* (SOARES, 2006) e no capítulo “Da sociologia dos emissores ao Newsmaking” de Wolf (2003).

Diante do proposto, dividimos o nosso trabalho em três partes: na primeira, nos dedicamos em apresentar as teorias que nortearam nosso estudo, na segunda esclarecemos a metodologia que desenvolvemos e, por último, descrevemos e analisamos o rastreamento da notícia: “A suplementação da vitamina A”. Para facilitar a nossa análise e para tornar o texto mais didático, dividimos a parte 3 em cinco momentos: o universo, a pauta, a construção da notícia, a edição e a notícia. Nossas observações sobre o processo teórico-prático da construção desta notícia estão na conclusão.

## **1. CONCEITOS TEÓRICOS**

O processo de construção de uma notícia baseia-se na cultura profissional dos jornalistas, na organização do trabalho e dos processos produtivos. Neste trabalho, iremos descrever e analisar as fases desse processo, relacionando-as com as teorias do *Gatekeeping*, *Newsmaking*, *Análise do Enquadramento*, além de considerar outros fatores e conceitos. Entendemos que, ao percorrermos este caminho antes de efetivamente apresentarmos o resultado do “rastreamento da notícia”, facilitaremos o entendimento do leitor, de modo que ele compreenda os vários limites por quais atravessam uma notícia antes de ser apresentada a seu público.

### **1.1 A teoria do *Gatekeeper***

O conceito de *Gatekeeper*, empregado primeiramente por Kurt Lewin em relação à escolha de hábitos alimentares, é utilizado também no campo da comunicação e refere-se à pessoa ou ao grupo que seleciona, durante um longo processo, a notícia que será veiculada. A teoria do *Gatekeeping* diz respeito ao “processo de seleção e transformação de vários pequenos pedaços de informação na quantidade limitada de mensagens que chegam às pessoas diariamente, além de ser o papel central da mídia na



vida pública moderna” (SHOEMAKER, 2011, p. 11). Essa afirmação pode ser muito bem relacionada com o trabalho de rastreamento da notícia a que nos propomos, pois no processo de construção dessa notícia (newsmaker), foram selecionadas, dentre tantas, informações consideradas mais relevantes, e depois transformadas de maneira que a notícia atinja ao seu público.

É importante ressaltar que, nesse processo em que a informação passou por vários portões, foram utilizados critérios de noticiabilidade, citados por Wolf (2003) e que determinaram se a notícia seguia em frente, ou se seria deixada de lado. Para esses critérios são levados em consideração os valores-notícia, o grau de relevância, a proximidade, e se a notícia é factual ou não. Essas decisões são tomadas de acordo com as práticas profissionais já estabelecidas pelos jornalistas, além de sofrerem interferência das exigências organizacionais, próprias do meio de comunicação onde será veiculada a notícia.

Wolf (2003) descreve bem o papel da cultura profissional no processo de escolha de uma notícia, por meio da colocação de Garbarino, que seria entendida como:

Um inextricável emaranhado de retóricas de fachada e astúcias táticas, de códigos, estereótipos, símbolos, tipificações latentes, representações de papéis, rituais e convenções, relativos às funções dos *mass media* e dos jornalistas na sociedade, à concepção do produto notícia e às modalidades que superintendem à sua confecção. (GARBARINO apud WOLF, 2003, p. 189)

O próprio veículo de comunicação impõe certas restrições que devem ser consideradas na hora de escolher e produzir a notícia, desde a utilização das fontes até a maneira como será abordada a informação.

Considerando o papel do jornalista e dos demais profissionais que estão no veículo de comunicação, e que devem seguir as orientações dessa organização, percebemos que a notícia passa por muitos portões e pela análise de vários *gatekeepers* até chegar ao consumidor final (no nosso caso, o telespectador).

O processo de escolha da notícia é longo e exige certos preceitos para, dentre tantas informações, selecionar aquelas que atendem aos critérios citados anteriormente. Nesse sentido, é importante expor que as notícias que não foram levadas à diante, provavelmente não serão de conhecimento do público, a menos que seja algo com o qual o telespectador convive diretamente. Caso contrário, se a mídia não noticiar, o fato passará despercebido por boa parte das pessoas. Como afirma Shoemaker (2011, p.16),



talvez “o aspecto mais importante (do *gatekeeping*) seja o de que assuntos e eventos não cobertos estejam ausentes na visão de mundo da maioria dos membros da audiência.” Essa afirmação pode ser confirmada em nosso trabalho, pois os entrevistados não sabiam ao certo a importância da “vitamina A” para as crianças (assunto da matéria) e, com a veiculação dessa matéria, os telespectadores ficaram sabendo de uma informação que, provavelmente, não teriam conhecimento, a menos que a vivenciassem.

## 1.2. Análise do enquadramento

Depois de todo o processo de escolha da notícia, passando por decisões de vários *gatekeepers*, baseadas em normas profissionais e em exigências organizativas, devemos considerar a abordagem que é feita na notícia, isto é, o enquadramento que é dado.

Isso significa que, após a escolha, vem o processo de construção dessa notícia, onde o jornalista tornará a informação mais atrativa ao público, de maneira a atingir certos objetivos. Segundo a socióloga Gaye Tuchman (apud SOARES, 2006, p. 451) “o enquadramento constitui uma característica essencial das notícias, as quais definem a realidade e balizam o entendimento da vida contemporânea”. Sendo assim, dá-se determinado enquadramento à informação a fim de conquistar o público receptor e, para isso, utiliza-se de metáforas, conceitos, símbolos, ironias ou sugestões de narrativa noticiosa.

Os enquadramentos das notícias permitem que determinadas ideias ou aspectos se sobressaiam a outros, considerados menos importantes. Segundo Entman (apud SOARES, 2006, p. 452):

enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicativo, de modo a promover uma definição de problema particular, uma interpretação causal, avaliação moral e ou recomendação de tratamento.

Para Hardt (apud SHOEMAKER, 2011, p. 14) “o controle da mídia sobre a disseminação pode indicar o controle sobre a mente da sociedade”. De acordo com essa afirmação, pode-se perceber que a notícia é capaz de modificar a vida das pessoas e, por isso, é tão importante a escolha e adequação dessa informação.

No entanto, é válido ressaltar que o grau de interferência da notícia na vida do público depende não apenas de sua elaboração e do enquadramento utilizado, mas também, dos preceitos e valores que cada pessoa tem e que influenciará na absorção da



informação e nos efeitos que ela causará. Como afirma Soares (2006, p. 456), os enquadramentos não são de mão única.

Semetko e Valkenburg (apud SOARES, 2006) vêm classificá-los em quatro tipos: enquadramento de conflito, de interesse humano, das consequências humanas e de responsabilidade. Cada um desses pode ser identificado nas notícias de acordo com as frases utilizadas, as imagens, os adjetivos, enfim, uma série de elementos que permitem salientar determinado aspecto na notícia em detrimento de outros.

### **1.3. Efeitos sobre a audiência**

Embora nosso objetivo seja analisar o processo de escolha e adequação de uma notícia até chegar ao seu receptor, abrimos um espaço para falar, resumidamente, dos efeitos que tem a notícia no público.

Como citado anteriormente, o enquadramento utilizado em uma determinada notícia tem um objetivo a ser alcançado, que pode ser despertar interesse, provocar, sugerir, questionar ou criticar algo. No entanto, o efeito que essa notícia causará no seu público depende de alguns aspectos.

De acordo com a Teoria da Agenda proposto por McCombs (2009), há dois fatores básicos que determinam o quanto uma pessoa se interessará por um assunto: o grau de relevância e o grau de incerteza com relação à informação apresentada que geram necessidade de orientação por parte do indivíduo.

Segundo este estudioso, quando as pessoas convivem diretamente com um fato elas não sentem a necessidade de buscar mais informações nos meios de comunicação. No entanto, quando são assuntos considerados importantes, e sobre os quais não se têm ainda muito conhecimento a respeito, o público tende a procurar se informar pela mídia. Nesse caso, a agenda midiática pauta a agenda do público.

É importante lembrar que esse agendamento só ocorre quando há um alto nível de relevância e de incerteza sobre o assunto, além de se considerar o grau de exposição do público às mídias que noticiam o fato.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho baseia-se no método descritivo que tem por finalidade descrever as experiências vividas pelos pesquisadores na intenção de descobrir e observar os fenômenos pesquisados, descrevendo-os, classificando-os e interpretando-os a partir das teorias analisadas. Nesse caso, trataremos de descrever o rastreamento da notícia: A



suplementação da vitamina A. Para realizar este exame, nos dedicamos à pesquisa bibliográfica que permitiu a utilização de documentos de domínio científico: a teoria da agenda, McCombs (2009); Teoria do *gatekeeping*, Shoemaker (2011), Análise do enquadramento, Soares (2006); Teoria da comunicação de massa, Wolf (2003).

Nosso instrumento de pesquisa foi a observação direta, conhecida ainda como observação estruturada ou sistemática que, segundo Oliveira (2008), pressupõe um planejamento quanto a coleta de dados. Para isso, realizamos uma visita ao campo no sentido de observar, *in loco*, os dados possíveis que deveriam ser pesquisados. Neste caso, tivemos como universo a TV Cabo Mossoró (TCM) e como amostra a seleção da notícia “A suplementação gratuita de vitamina A” desenvolvida a partir da pauta “Sobre a vitamina A”, repassada para um repórter específico. Para tanto, acompanhamos de perto, por dois dias, a construção dessa notícia e o processo de seleção pela qual ela atravessou até ser enquadrada num dos seis programas jornalísticos existentes.

Com o intuito de entender melhor a seleção da notícia, realizamos algumas entrevistas breves com editores, pauteiros, repórter, cinegrafista e editor de imagem, a fim de relacionar os resultados das falas desses sujeitos investigados com as teorias *Gatekeeping*, Análise do Enquadramento e *Newsmaking*. Ressaltamos que estas entrevistas não foram gravadas, pois nosso foco não incidiu sobre elas, mas sobre o processo elaboração da notícia.

### **3. RASTREAMENTO DA NOTÍCIA: A SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA A**

As pessoas não têm como saber o que a mídia não lhes conta,  
a menos que experienciem diretamente o evento.

*Pamela J. Shoemaker*

Por quantas porteiças passa o seu entendimento de mundo? Parece absurda essa pergunta, mas ela é tão real quanto aquilo que acabou de lhe convencer no telejornal. A informação, dada agora a pouco, e que vai modelar, em parte, o seu pensamento, foi processada para ser assim. Não estamos aqui construindo uma teoria da conspiração, apenas explicando que nada na televisão, ou no jornalismo, é por acaso. É disso que nascem as teorias do *Gatekeeping* e do Enquadramento e com elas, outras teorias. São essas duas teorias, a priori, que determinarão como a notícia se processa e chega pronta feita uma pizza, para ser degustada pelo seu público alvo. Os *gatekeepers* são os fazedores dessa pizza que é entregue fatiada, enquanto o “enquadramento” é o que determina o seu sabor.



De acordo com Shoemaker (2011, p. 14) “O processo de *gatekeeping* determina o todo como definimos nossas vidas e o mundo ao nosso redor, conseqüentemente, *gatekeeping* afeta a realidade social de todas as pessoas”. Citando Ranney, ela complementa dizendo que “O efeito mais óbvio do *gatekeeping* na audiência é cognitivo – modelar a compreensão da audiência sobre o modo de ‘mapas cognitivos’” (SHOEMAKER, 1983, p. 14). Aqui ela já entrou na Teoria do Enquadramento, visto que, segundo Soares (2006, p. 451) “constitui uma característica essencial das notícias, as quais definem a realidade e balizam o entendimento da vida contemporânea”.

É esse fazer da notícia (*Newsmaking*) que imprime em nós uma perspectiva de realidade que pensamos entendê-la. Utilizamos pedaços de realidades próximas, costurados em uma peça única para definir nosso comportamento e tomadas de decisões na vida cotidiana. Dizemos isso, não sem antes compreendermos a perspectiva de McCombs (2009) que nos aclara que não são os *mass media* a nossa única fonte de informação, mas também as experiências pessoais que incluem conversas com as pessoas que estão, direta ou indiretamente, ligadas ao nosso convívio cotidiano. Assim, como a possibilidade de “distorção inconsciente” proposta por Wolf (2003) e que, segundo ele, realçam uma determinada representação da realidade social.

### 3.1 O universo

Como o nosso universo de pesquisa foi a TV Cabo Mossoró (TCM), que possui cinco telejornais diários, mais um semanal, tentamos acompanhar de perto a seleção, construção e execução da notícia, identificando quantos portões a informação teria de atravessar até ser fatiada nos lares mossoroenses. Para isso, tivemos como espelho os questionamentos presentes na teoria do *gatekeeping* utilizados para responder sobre o “Memorando de *Dowining Street*”.

Nossa pesquisa começou exatamente às 8h da manhã de segunda-feira, 5 de março de 2012, quando entramos na Redação da TCM. Antes de continuarmos a descrição, uma consideração. Quatro dias antes, 1º de março de 2012, fizemos contato telefônico com uma das editoras da televisão que marcou a data de nossa visita ao veículo. É importante ampliar essa interrupção para explicar como se processa a hierarquia na empresa televisiva. O setor jornalístico da emissora possui dois editores chefes, sendo o Editor 1 superior em decisão à Editora 2. Existe ainda os Sub-editores (responsáveis pela edição das imagens) que chamaremos de Sub 1 e Sub 2, e duas pauteiras, que as classificamos como Pauteira 1 e Pauteira 2, de acordo com a



hierarquia. Cada programa tem um apresentador. Como são cinco, os chamaremos de acordo com a sequência dos telejornais do primeiro ao último: Apresentador 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Este último é o responsável pela apresentação de um programa jornalístico semanal que seleciona as melhores pautas para serem reapresentadas. Cada um deles se configura como uma espécie de editor, ou de *gatekeeper*, por ter o poder de determinar quais notícias podem ser cortadas de seu telejornal. É importante destacar que, nessa pesquisa, citaremos apenas os apresentadores 1, 5 e 6, por serem eles os responsáveis pelos programas de notícias variadas, uma vez que os outros são das editorias de esporte e polícia. No caso da reportagem analisada, como só trabalhamos com um Repórter e um Cinegrafista, não haverá classificação para caracterizar a distinção.

### **3.1. A pauta**

Voltando à descrição, ao chegarmos à redação da TCM, fomos recebidos pela Editora 2, que explicou o processo hierárquico da equipe e os horários de cada telejornal. Por ela, fomos direcionados à Pauteira 1 que já nos esperava com a pauta pronta e impressa. Tratava-se de uma informação sobre “Vitamina A” que ela havia recebido, via e-mail, pela fonte da matéria. Abrindo um parêntese para o fato de pauta ter sido sugerida pela própria fonte utilizada na reportagem, lembramos as palavras de Wolf (2003, p. 222), quando diz que “as fontes são um fator determinante para a qualidade da informação produzida pelos mass media”, e ressalta que a contribuição das fontes é fundamental para o bom desempenho do jornalista.

Continuando a descrição do processo, na pauta, de três folhas com todas as explicações possíveis, havia informações sobre a necessidade de vitamina A para o ser humano, sobretudo para o desenvolvimento das crianças, visto que sua ausência no organismo poderia causar sequelas irreversíveis. Por isso, o Ministério da Saúde estava distribuindo doses dessa vitamina em cápsulas para crianças de até cinco anos incompletos e para mães no pós-parto.

Chamou nossa atenção o fato de a Pauteira 1 ter chamado essa pauta de “fria”, termo de redação utilizado para classificar uma notícia de acordo com seu grau de importância. Embora considerada relevante, com interessa para a população, ela estava guardada desde a semana anterior, de modo que a Pauteira 1 foi o seu primeiro portão. No corpo do texto (a pauta- em estado físico- disponibilizada para a nossa pesquisa) havia ainda as orientações para o Repórter, como as pessoas que deveria procurar (neste caso, a fonte que sugeriu a notícia) e as possíveis tomadas com personagens e locações.



Esta mesma pauta também já tinha sido apreciada pela Editora 2, que analisou o seu grau de relevância. Na emissora, a equipe tem acesso às pautas liberadas através de um programa chamado Sistema Integrado de Redação Eletrônica (SIRE), sendo que a Editora 2 e a Pauteira 1, fizeram determinadas escolhas e tomaram decisões antes de passarem a pauta para o repórter, desempenhando assim papel de *Gatekeeper*.

### **3.2. A construção da notícia**

O passo seguinte foi acompanhar o Repórter e o Cinegrafista na tarefa de colher as informações e as imagens necessárias à construção da notícia. Logo ao entrar no veículo, percebemos o desconforto do Repórter que considerou a pauta complexa. Ainda no carro, ele determinou alguns pontos que seriam deixados de lado, fazendo ele próprio a escolha do que seria “mais importante” na notícia. É justamente esse desconforto que nos remete a Wolf (2003) e sua teoria da “distorção inconsciente”, sobretudo por esse fenômeno estar ligado “às práticas profissionais, às rotinas produtivas normais, aos valores partilhados e interiorizados acerca do modo de desempenhar a função de informar” (WOLF, 2003, p. 184). Percebemos que, por o Repórter ter outras duas pautas para cobrir naquela mesma manhã, ele não poderia dar uma atenção especial para a pauta da “Vitamina A”, mesmo que isso colocasse em risco o conjunto da matéria.

O primeiro lugar visitado foi a Unidade Regional de Saúde (URSAP). Notamos que o Repórter não estava seguro da existência da fonte naquele lugar, por isso buscou informar-se na recepção e, por sorte, alguém ouviu o nome da fonte e o levou até ela. O contato do Repórter com a fonte também foi um episódio importante. Assim que o Cinegrafista armou o equipamento de gravar, pareceu que a mulher (a fonte) resignou-se e, nessa hora, passou a receber instruções do Repórter de como deveria responder as perguntas que a ela seriam direcionadas. Embora tenha repetido os dados da pauta enviada por ela própria à redação da emissora de TV, coube ao Repórter a tarefa de guiá-la pelos caminhos que ele considerava mais propício para a construção daquela notícia, isto é, ele determinou o enquadramento a ser utilizado, implicando em construção de sentido.

Notamos também não haver quase diálogo entre o Repórter e o Cinegrafista no sentido de pensar a pauta. Ambos agiam juntos, mas com autonomias diferentes. O Cinegrafista determinou como seriam as tomadas, desde a mulher até as imagens de apoio, seguindo assim uma rotina produtiva, conceito proposto por Wolf (2003), que



considera a escassez de tempo e de meios, e “acentua a importância dos valores-notícia, que se encontram profundamente enraizados em todo o processo informativo”. O cinegrafista, baseado em suas experiências adquiridas, determinou quais imagens seriam relevantes para a matéria.

Para complementar o trabalho, o Repórter precisava agora ouvir as pessoas que distribuía e recebiam a “Vitamina A” nos postos de saúde do município de Mossoró. Ainda no prédio da URSAP, ele definiu que não daria tempo encontrar as sonoras e imagens desejadas, portanto, combinou com o Cinegrafista de ir a apenas a um posto de saúde para fazer imagens de apoio. No caminho, conversaram que o ideal seria filmar alguém tomando a dose do complemento vitamínico, assim como ouvir a palavra de um especialista médico e de outras personagens que dissessem conhecer ou não a importância da Vitamina. No entanto, eles próprios se convenceram de que não daria tempo e que, portanto, “fariam o que desse”.

No posto de saúde houve um desencontro de informação. As atendedoras não sabiam exatamente o que o Repórter queria e isso causou um leve desconforto. Sugeriram que ele fosse a outro lugar, mas reclamando do tempo, preferiu fazer apenas as imagens de apoio sem se preocupar com o fato de que a ausência de personagens deixaria a matéria um tanto inteligível.

Ao se preparar para fazer a passagem em frente ao posto de saúde, o Repórter resolveu arriscar uma última tentativa, abordando de qualquer maneira as mães que saíam do atendimento. Percebemos o desconforto de ambos – Repórter e personagens – pela própria forma de abordagem. Contudo, três mães com crianças no colo foram ouvidas, o que aumentou o nível de informação da matéria, embora a notemos que sua intenção era mais estética do que informativa. Não houve propriamente um diálogo do Repórter com as fontes, tanto que ao final da tomada, uma delas questionou, em off, a importância da vitamina citada.

Por fim, o Repórter reclama da falta de produção da TV e, por isso, decide, ele mesmo, encerrar a feitura da matéria, deixando as demais informações para serem complementadas com o off e outros elementos gráficos.

Em toda essa descrição, percebemos o papel ativo do repórter e do cinegrafista na seleção das informações e de imagens para compor a matéria, dando continuidade ao processo de *gatekeeping*, que prossegue ainda até que a matéria seja, enfim, veiculada.

### **3.3. A edição**



Não obstante as decisões tomadas pela pauta e pelo Repórter, ao entregar o material recolhido na rua, a Sub 1 (editora de imagens) ainda realizou um trabalho seletivo de escolha de ângulos, imagens e fez diversos cortes para garantir um tempo médio para a notícia. Como se não fosse bastante, a notícia então ficou rolando de *gate* a *gate*. Como se tratava de uma segunda-feira, a Editora 2 determinou que a pauta, por ser fria, ficaria em *stand by* até que as notícias mais “quentes” ou mais “factuais” fossem apresentadas. Observamos também que a pauta não constava no roteiro da Apresentadora 1, que apresentaria o primeiro telejornal, ao meio dia, nem no roteiro do Apresentador 5, que estaria com o último telejornal. Dessa forma, a notícia sobre “Vitamina A” teve ainda de atravessar outros dois portões até ser veiculada no dia seguinte (terça-feira, 6 de março de 2012) pela Apresentadora 1, no telejornal do meio dia. No entanto, a notícia foi novamente preterida pelo Apresentador 6, responsável pelo programa semanal de notícias que seleciona as reportagens mais relevantes e as que possuem as melhores qualidades técnicas.

### **3.5. A notícia**

O resultado final, depois da edição, foi uma notícia redonda, com imagens bem definidas e um texto claro. Ao contrário do corriqueiro, a matéria sobre a “Vitamina A” rendeu 4 minutos e 4 segundos e foi colocada num bloco de destaque.

Isso demonstra o papel do enquadramento que foi dado à notícia. As informações contidas, por serem de interesse humano, agiram como uma recomendação para que as mães dêem aos seus filhos a suplementação de vitamina A e também para que mulheres no pós-parto tomem a vitamina. Para “convencer” o público sobre a importância dessa suplementação, a reportagem, por meio de entrevistas com profissionais, apresentou os benefícios que a vitamina trás para as crianças e os danos causados pela ausência dela no organismo humano.

No processo de escolha das informações e das imagens, o enquadramento utilizado sugeriu distorções involuntárias na informação. Isso não quer dizer que a notícia tenha sido manipulada, mas foi adequada de acordo com normas profissionais e organizacionais que interferiram nas decisões tomadas não apenas pelo repórter e pelo cinegrafista, mas por todos os *gatekeepers* que participaram do processo de seleção, construção e veiculação dessa notícia. Além disso, a informação foi formulada de maneira a atingir seu objetivo que, nesse caso, era informar às mães a importância da vitamina e fazer com que mais crianças recebam o suplemento.



Outra distorção involuntária que pode ser percebida é com relação às tomadas que mostraram várias mães com crianças no posto de saúde, dando a entender que elas estavam naquele local por conta do complemento vitamínico, quando na verdade, a unidade de saúde sequer dispunha do medicamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar a nossa pesquisa, fazemos o seguinte questionamento: por quantas porteiras passa o seu entendimento de mundo? Levando em consideração o processo da notícia acima descrito, podemos agora constatar que por muitas, sendo que algumas delas apontam caminhos bastante incertos. Embora o assunto da “Vitamina A” tenha vital importância para as famílias que possuem crianças pequenas, a pauta foi considerada fria pelos *gatekeepers* e acabou adormecida até que algum editor a encaixasse em um telejornal.

Como vimos, para ir ao ar a pauta passou pelo crivo de um pauteiro, dois editores, um repórter, um cinegrafista, um editor de imagens e dois apresentadores, sendo que um deles só a escolheu 24 horas depois de ficar pronta. Observamos que todos esses *gatekeepers* interferiram de algum modo, na construção da notícia e, conseqüentemente, para o seu significado final. O Repórter, o Cinegrafista e a Sub 1 (editora de imagem) foram um pouco além, não só interferindo, mas provocando uma “distorção inconsciente” do sentido real do acontecimento noticioso.

Através da análise que desenvolvemos, podemos perceber o papel significativo dos *gatekeepers* na escolha da notícia, bem como a importância do enquadramento para sua construção, de acordo com interesses a serem alcançados. Percebemos, portanto, que embora a notícia no telejornal de Mossoró-RN tenha exercido a sua função de mostrar a importância da “Vitamina A” para os telespectadores, ela significou apenas uma seqüência de recortes unidos de acordo com o interesse, tempo e disposição de cada um dos profissionais que a manusearam no momento de sua construção, de forma que o seu entendimento ficou restrito a essa manipulação.

## REFERÊNCIAS

- McCOMBS. M. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008



SHOEMAKER, P. J. **Teoria do gatekeeping**: construção e seleção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2011.

SOARES, M. C. Análise do enquadramento. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

WOLF, M. **Teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.